

ATA DA SEPTUAGÉSIMA SEXTA SESSÃO ORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 22-8-2019.

Aos vinte e dois dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezenove, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Aldacir Oliboni, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Engº Comassetto, Felipe Camozzato, João Bosco Vaz, Lourdes Sprenger, Mendes Ribeiro, Prof. Alex Fraga, Roberto Robaina e Valter Nagelstein. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença André Carús, Cláudio Janta, Cláudio Conceição, Dr. Goulart, Idenir Cecchim, José Freitas, João Carlos Nedel, Karen Santos, Luciano Marcantônio, Marcelo Sgarbossa, Mauro Pinheiro, Mauro Zacher, Moisés Barboza, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Paulinho Motorista, Professor Wambert e Ricardo Gomes. À MESA, foi encaminhado o Projeto de Resolução nº 031/19 (Processo nº 0396/19), de autoria da Mesa Diretora. Também, foi apregoado o Ofício nº 856/19, do Prefeito, encaminhando o Projeto de Lei do Executivo nº 016/19 (Processo nº 0414/19). A seguir, foi iniciado o período de COMUNICAÇÕES, destinado a assinalar o transcurso do Dia Municipal da Imigração Japonesa, nos termos do Requerimento nº 064/19 (Processo nº 0248/19), de autoria de Valter Nagelstein. Compuseram a Mesa: Mônica Leal, presidindo os trabalhos; Takashi Kondo, Cônsul do Japão em Porto Alegre; Milton Hiwatashi, Presidente da Associação Festival do Japão. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Valter Nagelstein, proponente, e Adeli Sell. Também, Milton Hiwatashi e Takashi Kondo pronunciaram-se acerca da presente solenidade. Os trabalhos foram suspensos das quatorze horas e quarenta e três minutos às quatorze horas e quarenta e quatro minutos. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciou-se Adeli Sell. Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-se Lourdes Sprenger. Em GRANDE EXPEDIENTE, pronunciaram-se Adeli Sell e Engº Comassetto, este em tempo cedido por Airto Ferronato. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e vinte e nove minutos às quinze horas e trinta minutos. Foi retomado o período de COMUNICAÇÕES, destinado a assinalar o transcurso do Dia do Soldado, nos termos do Requerimento nº 089/19 (Processo nº 0348/19), de autoria da Mesa Diretora. Compuseram a Mesa: Mônica Leal e Ricardo Gomes, presidindo os trabalhos; Geraldo Antonio Miotto, Comandante Militar do Sul; José Carlos de Nardi; Carlos André Alcântara Leite, Chefe do Estado Maior do Comando Militar do Sul; Amir Elias Abdala Kurban, Assessor de Tecnologia do Comando Militar do Sul; Luiz Carlos Padilha, Assessor de Relações Institucionais do Comando Militar do Sul; Fabiano Pinheiro da Rosa, Comandante do 5º Esquadrão de Transporte Aéreo da Ala 3; José Luiz Pereira Gomes, Procurador de Justiça Militar da União de Manaus – AM –; Melina Brum César Paim, da Capitania dos Portos de Porto Alegre. Em prosseguimento, foi executado o Hino Nacional pela Fanfarra do 3º Regimento de Cavalaria de Guarda. Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-se Mônica Leal, em nome da Mesa Diretora. A seguir, a Presidente concedeu a palavra a Geraldo

Antonio Miotto, que se pronunciou acerca da presente solenidade. Em continuidade, foram executados a Canção do Exército e o Hino Rio-Grandense pela Fanfarra do 3º Regimento de Cavalaria de Guarda.

Durante a sessão, foi registrada a presença de Nádia Gerhard, Secretária Municipal de Desenvolvimento Social e Esporte. Às dezesseis horas e trinta e seis minutos, constatada a inexistência de quórum, a Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Mendes Ribeiro, Mônica Leal, Cláudia Araújo e Ricardo Gomes e secretariados por Mendes Ribeiro. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pela Presidente.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do Dia Municipal da Imigração Japonesa, nos termos do Requerimento nº 064/19, de autoria do Ver. Valter Nagelstein.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Takashi Kondo, Consul do Japão em Porto Alegre; o Sr. Milton Hiwatashi, Presidente da Associação Festival do Japão.

O Ver. Valter Nagelstein, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Sra. Presidente, Srs. Vereadores, S. Exa., Cônsul do Japão em Porto Alegre, Sr. Takashi Kondo, seja muito bem-vindo; quero saudar o presidente da Associação do Festival do Japão, Sr. Milton Hiwatashi, e, ao saudá-lo, saudar todos que o acompanham; e quero fazer uma saudação muito especial ao Sr. Wada, que, no ano passado, nos ciceroneou, com a sua esposa, D. Keiko, professora universitária, durante a nossa estada no Japão, nas cidades de Tóquio e de Kanazawa, cidade-irmã de Porto Alegre. É verdade que poucas pessoas sabem, e é importante esta tribuna e a TVCâmara para exatamente ressaltar esta questão: nós, em 2019, celebramos 52 anos de irmandade com a cidade japonesa de Kanazawa. É uma cidade belíssima em que nós tivemos a oportunidade de ir e que, desde a celebração dessa irmandade, troca informações e troca também símbolos com Porto Alegre. Nós temos, num dos parques de Kanazawa, levado pelo então prefeito Guilherme Socias Villela, uma réplica do Laçador em tamanho natural, tamanho de um homem – lá está o Laçador, que adorna e simboliza a nossa própria cidade. No ano retrasado, como retribuição dessas tantas gentilezas que compõem a nossa irmandade, a prefeitura de Kanazawa doou para Porto Alegre um símbolo japonês muito significativo, muito importante, que se chama Kotoji Toro – espero que eu tenha pronunciado corretamente! É uma lanterna de pedra, doada pela cidade de Kanazawa, que hoje está instalada ali no nosso Parque Moinhos de Vento. Eu me desculpo, em nome de Porto Alegre, porque nós cometemos uma impropriedade quando da instalação da lanterna, porque um dos

braços da lanterna era para ficar dentro da água – a lanterna tem um braço que fica na água e outro braço que fica no chão –, pelo nosso desconhecimento, pela própria burocracia e pela pouca atenção que a municipalidade de Porto Alegre deu naquele momento à representação do Japão que veio aqui. Primeiro, a lanterna ficou muito tempo no porto de Rio Grande para fazer o desembarço; depois, quando conseguiram fazer o desembarço, a Prefeitura disse que não ia assumir responsabilidade, num gesto de uma rudeza e de um desconhecimento absoluto, pelo qual eu novamente, em nome do Parlamento e da cidade de Porto Alegre, Sr. Cônsul, me penitencio e me desculpo com Vossa Excelência. Acabou se instalando a lanterna de pedra no nosso Parque Moinhos de Vento; está ali, na beira do lago, no parque, que hoje está revitalizado.

Nós temos 600 famílias de origem japonesa que vivem em Porto Alegre, Srs. Vereadores. Ver. João Bosco e Ver. Cassiá, para os senhores terem uma ideia, hoje, tem mais restaurantes de comida japonesa com alvará concedido na cidade do que churrascarias. Nós temos mais atividades esportivas vinculadas à cultura japonesa, como caratê e outras variantes de artes marciais, do que escolas de futebol, por exemplo. Então, a vida e a cultura japonesa estão entranhadas – graças a Deus! – na história do Rio Grande. Este ano, eu não sei; mas, no ano passado, foram mais de 60 mil pessoas durante os festejos da semana do Festival do Japão, aqui na nossa Academia da Polícia Militar. Questões novas, que embalam até as nossas crianças, Alex, como essas questões dos animes, fazem parte de tudo isso. A gente vai lá e vê a juventude com as roupas, com as vestimentas. A questão dos desenhos japoneses dos mangás também muito faz parte da nossa juventude aqui. Isso tudo são contribuições que, nesse cadinho de imigrações que é o Rio Grande do Sul e que é Porto Alegre, o Japão nos trouxe.

Então, com muita alegria, eu quero agradecer a gentileza da recepção. O Japão é um país maravilhoso; Tóquio é uma cidade com mais de 10 milhões de habitantes, Sr. Cônsul, mas a gente não encontra uma sujeira no chão. Um dia – o Sr. Wada lembra –, lá na prefeitura de Kanazawa, eles destinaram, além das duas pessoas que saíram daqui de Porto Alegre para nos acompanhar, mais dois funcionários públicos para nos acompanhar, e, um dia, a nossa guia olhou uma sujeira no chão – ela vinha conosco – ela abriu a bolsa, puxou de dentro uma sacolinha, se abaixou, juntou a sujeira, colocou dentro da sacolinha e guardou dentro da bolsa. É uma consciência cidadã, e uma cultura milenar, que são fantásticas. A gente precisa reconhecer que agregaram muito à própria cultura do Brasil, do Rio Grande do Sul e, em particular, de Porto Alegre.

Vereador Cassiá Carpes (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigado. Eu quero saudar à Presidente Mônica. Ver. Valter, eu acho que nós não poderíamos deixar de nos associar às suas palavras, pela importância da colonização japonesa no Brasil. Tudo isso que tu disseste, e mais essa cultura maravilhosa que cresce a cada momento no Brasil, uma sensibilidade com o povo brasileiro e vice-versa, uma identidade muito grande, muito salutar, essa cultura maravilhosa do povo japonês, nós devemos saudá-los. Em nome dos meus colegas de Bancada, parabênizo esse momento de reconhecimento a uma das colônias que veio ao

Brasil e fez tão bem ao nosso País, que nós nos sentimos orgulhosos de estar juntos com a colônia japonesa. Parabéns.

VEREADOR NAGELSTEIN (MDB): Muito obrigado, Ver. Cassiá.

Agora me parece que é um período em que em vários parques nossos floresce a cerejeira japonesa, que é algo celebrado, lá também, de origem no Japão. Tudo isso nos aproxima, tudo isso nos faz ter um paradigma importante que é essa cultura milenar japonesa e que tão bem fez aqui. A imigração japonesa começa com o Kasato Maru, o navio, foram 52 dias de viagem nesse navio. Hoje, no Rio Grande do Sul, são mais de 2 mil famílias. Nós temos, inclusive, uma colônia japonesa aqui no Extremo-Sul de Porto Alegre, dedicada à agricultura.

E por tudo isso nós queremos agradecer muito. Agradecer ao Sr. Cônsul do Japão, agradecer à comunidade japonesa.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Ver. Valter, eu quero cumprimentá-lo por fazer esta homenagem. Eu lembro ainda quando, o Prefeito desta cidade era José Fogaça, se fez um festival destes, a primeira dama Isabela Fogaça cantou em japonês. Então, falo isso, vereador, para dizer da importância desta sua homenagem aqui hoje. A comunidade de Porto Alegre e a comunidade japonesa têm muito em comum, que é o progresso, a cultura e a amizade. Parabéns, vereador, longa vida à comunidade japonesa e ao Japão.

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Para concluir, Sra. Presidente, quero dizer que, para minha surpresa, chego lá e vejo a foto do ex-prefeito Tarso Genro na galeria de autoridades que visitaram a cidade de Kanazawa, e vejo a foto do ex-prefeito Guilherme Socias Villela. Estão lá com inúmeros dignitários, chefes de Executivo de várias cidades, que são as cidades-irmãs. As nossas cidades, portanto, estão irmanadas definitivamente, permanentemente, eternamente. E o carinho, o respeito, a fidalguia, a forma como fomos recebidos lá me marcou profundamente. Quero dizer que tenho certeza que fui recebido na condição de presidente do Parlamento da Cidade de Porto Alegre, e esse respeito foi dirigido a mim, foi dirigido a todas as senhoras e a todos os senhores. Fiquei muito orgulho e muito honrado, Sr. Cônsul, de toda aquela recepção, de todo aquele carinho, de toda aquela atenção que os senhores nos deram. Portanto o nosso agradecimento, o nosso muito obrigado, a certeza de que muito há ainda para nós todos aqui no Brasil aprendermos com essa milenar cultura japonesa. *Arigatou gozaimasu.*

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver Adeli Sell está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ADELI SELL (PT): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero falar não só apenas em meu nome, mas, permitam-me Oliboni, Comassetto e Sgarbossa, falar em nome dos quatros vereadores da bancada do Partido dos Trabalhadores para saudar os nossos convidados. Em boa hora, o Ver. Valter faz essa sugestão de homenagem a essa terra maravilhosa que é o Japão, que já tenho lido, tenho estudado, só me falta colocar os pés um dia desses no Japão para conhecer *in loco* a sua terra. É muito importante essa questão de Kanazawa ser cidade-irmã de Porto Alegre, e também temos que pensar, principalmente, de agora para frente, Ver.^a Mônica, da importância do conagraçamento entre os povos em nível mundial. Hoje, são centenas de pessoas que perambulam pelo mundo sem uma nação, e o Japão, naquele pequeno espaço de terra, consegue fazer uma nação vitoriosa. Nós precisamos nos espelhar no Japão, em todas as suas tradições, mas eu poderia resumir, na modernidade de hoje, como os nossos jovens, no Brasil, gostam muito de mangá, o nosso famoso gíbi, como nós chamamos aqui, e a alta tecnologia, que o Japão tem ofertado ao mundo inteiro. É assim que nós precisamos lidar nas relações internacionais. Eu diria, inclusive, que nós deveríamos fazer um conselho municipal de relações internacionais, pelo lugar; Ver. Cecchim, que foi secretário, sabe da importância, não apenas do Mercosul, mas da importância de Porto Alegre em relação a outras partes do mundo. Nós precisamos fazer esse relacionamento, porque nós temos aqui, em Porto Alegre, uma possibilidade, Ver. Valter, de trazer um desenvolvimento muito amplo em algumas áreas como a da tecnologia. Aqui, nosso cônsul, nossa Presidente, nós estamos tratando do 4º Distrito, como um distrito de alta tecnologia. É uma região da cidade que nós deveríamos ter talvez parcerias maiores com o Japão. Agora, já é importante que ele tem um festival aqui, tem este momento de poder dizer, aos senhores que nos visitam, que nós estamos abertos a essas questões. Nós precisamos ter esse relacionamento e esse conagraçamento entre os povos. O mundo só sobreviverá, se nós todos estivermos juntos, irmanados na defesa do globo e da sustentabilidade. Nós temos que pensar muito na questão ambiental. Hoje, nós estamos vivendo um fogo no Brasil, o desmatamento, com as queimadas. Outros países vivem *tsunamis*, porque ainda o globo terrestre se mexe. Nós precisamos pensar essas questões ambientais, porque, às vezes, o ritmo dos ventos faz com que nós tenhamos enchentes em alguns lugares do planeta e, em outros lugares, nós tenhamos a destruição pelas queimadas; buscar o que os outros já produziram, trazer para nós aquilo que é importante, que pode ser utilizado para o nosso desenvolvimento. Por isso eu acho importante que a Câmara Municipal, neste 22 de agosto, Prof. Alex, esteja conversando com nossos irmãos do Japão, para ver que forma, que meio, que mecanismo nós possamos ter de trabalhar mais e mais juntos. Talvez a Câmara Municipal, pela Mesa Diretora, Ver.^a Mônica, pudesse proporcionar, no próximo período, inclusive como uma forma de juntar os 36 vereadores, um grande debate sobre relações internacionais. Nós temos tido alguns problemas de relacionamento. Poucos dias atrás, por pouco, a gente não rompe relações aqui com a Argentina, com outros países. Nós precisamos dar um pulo, dar um salto de qualidade; ao invés de guerras, nós temos que ter a paz. Viva o Japão, vida longa ao seu

trabalho e ao conagraçamento permanente, eterno com a nossa querida capital, Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Sr. Milton Hiwatashi, presidente da Associação Festival do Japão, está com a palavra.

SR. MILTON HIWATASHI: Saúdo a excelentíssima Sra. Mônica Leal, Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre; saudando o excelentíssimo Sr. Valter Nagelstein, vereador de Porto Alegre, gostaria de saudar todos os vereadores e todas as autoridades aqui presentes; para nós, *nikkeis* de Porto Alegre, é uma honra e uma satisfação muito grande receber esta homenagem. Gostaria de manifestar o carinho que temos por este Município, que nos acolheu com tanto respeito e dignidade. Gostaria de aproveitar a oportunidade para agradecer ao Ver. Valter Nagelstein, que já tem um vínculo muito grande com a comunidade *nikkei* de Porto Alegre, pela proposta da homenagem. Muito obrigado, vereador. Gratidão a Porto Alegre, nunca vamos esquecer os excelentes atendimentos que tivemos no Pronto Socorro de Porto Alegre, a comunidade japonesa foi muito bem tratada e muito bem atendida nos postos de saúde de Porto Alegre. Então, gostaria de aproveitar esta oportunidade para dizer que estamos muito agradecidos pela oportunidade de poder realizar eventos nos parques de Porto Alegre, como os que realizamos na Redenção e no Parque Moinhos de Vento, para divulgar a cultura japonesa. Então, muito obrigado a Porto Alegre, e também por ter essa irmandade com o Kanazawa. Em nome da comunidade *nikkei* de Porto Alegre, o nosso muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Sr. Takashi Kondo, Consul do Japão em Porto Alegre, está com a palavra.

SR. TAKASHI KONDO: Exma. Ver.^a Mônica Leal, Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre; Exmo. Sr. Ver. Valter Nagelstein; senhoras e senhores vereadores; representantes da comunidade japonesa de Porto Alegre; e senhoras e senhores. Como Cônsul do Japão no Rio Grande do Sul, quero agradecer, em nome de todos os membros da comunidade japonesa de Porto Alegre, a honrosa homenagem que a digna Câmara Municipal de Porto Alegre está prestando ao Dia da Imigração Japonesa, nesta Sessão. Hoje estamos sendo recebidos nesta Casa da mesma forma calorosa e fraternal com que a terra gaúcha recebeu os japoneses que aqui chegaram, e que, graças ao seu espírito empreendedor e apoio do povo e das autoridades gaúchas, progrediram e contribuíram para o engrandecimento de seu novo lar. Reiterando os nossos sinceros agradecimentos por esta homenagem tão significativa para todos nós, encerro esta minha saudação, desejando muita prosperidade para o Brasil e, em

especial, para o Rio Grande do Sul e para Porto Alegre, e que os laços que nos unem, contribuam muito mais para isso. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Agradecemos a presença do Sr. Takashi Kondo, Cônsul do Japão, e do Sr. Milton Hiwatashi, presidente da Associação Festival do Japão.

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h43min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 14h44min: Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver.^a Mônica Leal, colegas vereadoras, vereadores, é muito importante que nós possamos fazer algumas reflexões depois de um dia tenso, não muito positivo aqui na Câmara, o dia de ontem. Eu acho que quando nós discutimos política, com letra maiúscula, nós temos que ter a compreensão que não existem apenas dois lados, não existe apenas um Gre-Nal político, mas existe uma sociedade que faz reflexões, Ver. Conceição, que pensa. Inclusive, as pesquisas demonstram, eu estou lendo um livro sobre a eleição de 2018, que os autores chamam de uma eleição disruptiva, que fala que as pesquisas todas têm demonstrado que o interesse pela política aumentou. Eu acho que sim, isso não quer dizer que é pela boa política, é que desde as *fake news* até os artigos de pessoas muito responsáveis, independentemente de suas posições político-ideológicas, têm ensejado reflexões. O que nos dói profundamente é que alguns meios de comunicação poderiam, Ver. Mauro Zaccher, fazer uma reflexão maior, como já fizeram alguns órgãos de imprensa aqui no Estado no passado. Não quero nominar, mas, no passado, nós tínhamos um jornal que, aos sábados, tinha um caderno de cultura pomposo. Lá eu conheci os principais intelectuais do Rio Grande do Sul. Ah, que saudades daqueles tempos! Hoje, nós ficamos no calor dos debates com análises rasteiras, muito rasteiras, sobre o que se passa aqui neste Parlamento, inclusive alguns comentários muito rasteiros sobre o que se passou na data de ontem sobre o pedido de impedimento do Sr. Prefeito Municipal. Eu quero dizer que não importa quem o escreveu, quem o assinou, porque é o terceiro, ou quarto que vem para cá. Nós precisamos discutir e analisar se os documentos, se as informações aqui aportadas têm conteúdo e se batem com alguma questão da realidade da nossa cidade. Quero dizer que, das oito questões aqui levantadas, há algumas de gravíssimo potencial ofensivo à lei, ao direito e à ética. Vou repetir: há elementos, no documento trazido aqui na data de ontem, contundentes que confrontam elementos da boa conduta ética e confrontam normas jurídicas claramente estatuídas no País, no Estado e no Município. Portanto, é sobre essas questões que nós devemos fazer nossas

reflexões. E acho que, como agora acabamos de verificar, Ver.^a Mônica Leal, ao recebermos aqui o cônsul do Japão, uma delegação de representantes daquele país de pessoas que aqui estão e têm descendência japonesa, nas breves falas, aqui, foi demonstrado que nós temos condições e capacidade de fazer um debate sobre relações internacionais de boa convivência entre os povos. É mais do que nunca necessário, Ver. João Bosco Vaz e Ver. Cassiá Carpes, que a gente busque alternativas para a cidade de Porto Alegre. Discutir a vida como ela é, como eram os parques na área de esporte na gestão do Ver. João Bosco Vaz; como foi a escuta que o Ver. Cassiá Carpes fez, que pela primeira vez atendeu o povo do Centro, e abriu a Av. Salgado Filho. E com o Mauro, quando estive na secretaria, travamos vários diálogos aqui. Não cito mais porque está encerrando meu tempo.

Deixo aqui o meu agradecimento à presidente pela tolerância e quero dizer que é preciso olhar para frente. Esta aqui não é uma trincheira de guerra, esta Casa é uma Casa política, esta Casa tem que ser um centro de elaboração de políticas para o futuro no engrandecimento de Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Sra. Presidente, Ver.^a Mônica Leal; vereadores e vereadoras; quero destacar que as mudanças econômicas anunciadas pelo governo federal devem ser observadas sem paixão ideológica, mas com discernimento.

Entender os números que condicionam a nossa vida financeira é primordial para o planejamento das nossas contas pessoais, familiares, das contas públicas, como de resto de toda a sociedade.

Do último ano para cá, tivemos algumas mudanças significativas no País, como o sistema trabalhista com mais flexibilidade em relação ao movimento sindical, alterações na CLT. Nós também tivemos a aprovação da proposta da reforma da previdência que ainda está em tramitação no Congresso; aprovação da Medida Provisória nº 881/2019, da liberdade econômica; e, aqui em Porto Alegre, temos o projeto orçamentário do Executivo, a Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO, que passamos a analisar. Além disso, com as mudanças do IPTU, certamente haverá muitas mudanças na arrecadação, inclusive para atender demandas que possivelmente chegarão no próximo ano, em relação às novas cobranças do IPTU. Diversas entidades estão promovendo encontros para debater as mudanças econômicas e tributárias. E na Câmara não poderia ser diferente; por isso propomos a Frente Parlamentar Porto Alegre por um Novo Pacto Federativo, que vai ser instalada na próxima terça-feira, às 18h30min, aqui na Câmara, tendo como vice-presidente o colega Ver. Mauro Pinheiro – todos estão convidados –, com a presença de um economista renomado no País para fazer uma atualização do que está ocorrendo, uma avaliação econômica. E é preciso que

especialistas no assunto se debruçam sobre o tema, através de debates, para que a gente possa perceber, entender e se preparar para as mudanças que já estão acontecendo, que repercutem no dia a dia das nossas finanças, tributos, investimentos, enfim, na vida dos contribuintes.

Outro tema importante que também me diz respeito diretamente, pois estou há 20 anos na causa animal, foi a reabertura da Frente Parlamentar Porto Alegre Sem Maus-Tratos aos Animais, inclusive temos feito campanhas de conscientização na cidade; bem como atividades externas, como assinaturas de uma moção de apoio ao PLC nº 134/18, que aumenta a pena, de um para quatro anos, aos condenados por maus-tratos aos animais. O projeto está tramitando no Senado, recebeu nossa moção de apoio com as assinaturas dia 8 de agosto. Neste mês também foi aprovado o PLC nº 27/18, determinando que os animais não são coisa, como consta no Código Civil – está em tramitação final, com duas emendas. Assim poderemos levar à detenção quem comete crimes bárbaros contra animais. Este é um olhar mais sensível aos seres vivos que compartilham conosco a vida na terra.

Também apresentei um projeto de lei em prol dos animais – um pedido de providências com relação a vários assuntos. Também quero destacar a promulgação da lei pela Presidente Mônica, do termo de adoção e responsabilidade para adoção de animais, que parece ser muito simples, mas não é, porque o termo de adoção vai responsabilizar os que adotam e assinam o termo escrito, com orientações, e depois abandonam os animais. Então isso visa a contribuir também com poder público para não aumentar mais e mais resgates que são encaminhados para o canil municipal, pois ficam lá por longos anos e tudo isso gera falta de bem-estar e também custo ao Município.

Esse termo não é nada tão novo, nós já conseguimos construí-lo para os resgates e doações de cavalos – ele é aplicado em Porto Alegre desde 2010. Então, o que nós aprovamos aqui por lei, fica agora sob o aspecto legal e não somente sob o aspecto de um termo de compromisso firmado com o Ministério Público. Com tudo isso, visamos a minimizar os problemas, buscando soluções mais rápidas para a nossa Cidade, para também não precisarmos passar por tantos desgastes por que se passam lutando numa de que causa que somos ativistas. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver.^a Mônica Leal, eu vou usar este momento importante que nós temos, de Grande Expediente, não para tratar de uma temática, não para fazer uma homenagem, eu vou usar deste tempo para discutir a cidade de Porto Alegre. Muito tem se falado, no último período, sobre a questão do

Plano Diretor. Em 1999, fizemos uma revisão do Plano Diretor, dez anos depois, em 2009, deveríamos ter feito uma nova revisão. Em 2019, estamos há dez anos de então, só que a votação da revisão foi em 2010, a leitura que o Executivo está fazendo é de mandar a revisão para cá só no ano que vem. Eu já disse e volto a repetir aqui que acho que a Mesa Diretora, a Ver.^a Mônica poderia já se antecipar e montar a comissão especial do Plano Diretor neste ano, porque, no ano que vem, nós vamos estar sendo pressionados pelo período eleitoral e nós já deveríamos estar preparados, fazendo as discussões com as oito regiões do planejamento com o IAB, o Sindicato dos Arquitetos, o Sindicato dos Engenheiros, Sociedade de Engenharia, Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura, com as academias. Nós temos grandes escolas de urbanismo aqui em Porto Alegre e na Região Metropolitana pautando o que seria uma reavaliação do Plano Diretor – o que é uma reavaliação do Plano Diretor? Ou talvez, antes disso, já comentei com outras pessoas aqui, Ver.^a Cláudia, poderíamos, quem sabe, começar a história do planejamento em Porto Alegre, nós nos remeteríamos à grande figura do João Moreira Maciel. João Moreira Maciel é o autor que, com uma pequeníssima equipe, na época do Prefeito José Montauray, foi o primeiro engenheiro arquiteto – assim se chamava quando se fazia concomitantemente a especialização engenharia e arquitetura – do Brasil. Hoje ele é nome dessa via à margem do lago e do porto de Porto Alegre, João Moreira Maciel. Plano de melhoramento de 2014, há um livro que faço questão de citar, que é da Célia Ferraz, professora aqui da Universidade, que muito bem trata e trabalha o planejamento iniciado naquela época por João Moreira Maciel. Depois, nós tivemos figuras importantes, um deles faço questão de citar aqui, que é o Edvaldo Pereira Paiva, que também dá nome a outra rua que margeia aqui o nosso Guaíba. É uma bela coincidência, foram as duas pessoas que, no passado, talvez, tiveram a maior importância na questão do planejamento estratégico da Cidade.

Cassiá Carpes, o ex-vereador, ex-Prefeito Villela não teve uma participação nas revisões, mas ele introduziu dois pontos que considero importantes a partir do planejamento da Cidade, foram os corredores de ônibus, que alguns discutem, mas eu acho que tem todo um sentido de planejamento, e a nossa Farrapos, que foi alargada pelo Prefeito Loureiro da Silva, com seu corredor, e também os grandes parques. Eu sempre cito, não me canso de dizer que nós temos o Marinha do Brasil, o Mascarenhas de Moraes, para citar dois parques, um aqui, mais para zona central da Cidade, e o outro na Zona Norte, graças ao Prefeito Guilherme Socias Villela.

Eu cito isso porque uma cidade se faz com pessoas, João Bosco Vaz, com pessoas que planejam e a cidade que se faz, que se deva fazer, para as pessoas, essa é a questão essencial, mais importante que nós temos para colocar neste debate pré-revisão do Plano Diretor.

Recentemente, a Administração Pública Municipal fez um convênio com a ONU-Habitat. Já disse aqui e vou repetir: a ONU-Habitat tem como tarefa, até 2020, diminuir em 10% as populações faveladas do planeta. Ele trabalha com questões de moradia, locais de moradia e a questão de dimensionamento tirada e de levar as pessoas para outros lugares em termos habitacionais. Não é uma instituição habilitada, especializada em ver o Plano Diretor como um todo.

E o Prefeito já disse, falou mal na Associação Comercial de Porto Alegre, quando fala em discutir o Plano de forma compartimentada. Plano se discute como um todo, e é assim que nós o temos de discutir. Eu faço essa introdução porque acho que é necessário que a gente o discuta. Nós temos aí, para votar, o governo quer votar, um projeto de venda de próprios municipais. Alerto o seguinte: comecei a fazer um estudo sobre essa questão, tem muito a ver com o Plano Diretor, porque eu sou contra, radicalmente contra que a gente faça uma revisão do Plano Diretor, Cecchim, e depois a gente faça os projetos especiais. Do que adianta um Plano Diretor se depois a gente deixa um vácuo aberto para questão de fazer os projetos especiais. Aí vem um projeto para a Câmara, vende a rodo, e pode negociar, inclusive alienar, próprios do Município. Não, mas a lei do Direito Administrativo – eu me dei o trabalho de estudá-la e discuti-la com especialistas – não permite isso; tem que ser feita lei específica, especial para cada questão. E nem que o prefeito nos mandasse um rol desses terrenos, não é assim que se trata essa questão. Eu estou falando isso porque faz parte do Plano Diretor, porque, dependendo como se mexe nos próprios municipais, você pode mexer na questão de elementos importantes para o Plano Diretor. A mesma questão diz respeito à discussão de planejamentos regionalizados. Não que nós não possamos discutir o 4º Distrito, depois que nós fizemos a revisão do Plano Diretor, inclusive as edificações puderam ser aumentadas, ali no 4º Distrito, podemos discutir a questão econômica, podemos discutir como a questão viária, dentro do Plano Diretor, foi apontada por aquela região. E houve um planejamento feito na gestão anterior Fortunati/Melo, de um plano feito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ou melhor dizendo, feito por um grupo de professores de urbanismo, capitaneados pelo professor Benamy Turkienicz. Esse plano, eu acho importante e foi esquecido. Como também foi esquecido – e já cobrei das lideranças do governo, vou cobrar isso do Ver. Mauro Pinheiro, que está aqui presente – , por que foi esquecido o Código de Conduta? O Código de Posturas, ou Código de Convivência, como queria chamar o governo então? Foram feitas várias discussões, porque isso casa com a questão do Plano Diretor e discutir a cidade. Hoje o nosso antigo Código de Posturas está ultrapassado, e aí o governo barrou. Eu cobrei isso inclusive do vice-prefeito que era responsável, na época, por essas questões de relacionamento aqui com a Câmara. E esse projeto chegou a bater na minha mesa para dar parecer pela CCJ, e aí foi sustado pelo governo municipal. Portanto, a questão da venda dos terrenos, a questão do Código de Posturas, ou como querem dizer, Código de Convivência, e agora também esse projeto especialíssimo no Internacional. Eu não vou entrar aqui em questões futebolísticas, se é do Grêmio ou do Inter, se um fez mais ou o outro fez menos, é um absurdo. O Olímpico está abandonado. Nós aprovamos aqui, em 2009, uma lei importante, mas a OAS foi para o beleléu e não está fazendo o dever de casa que foi aqui aprovado por esta Câmara. Agora, o Internacional, que recebeu, lá na década de 1950, do Brizola, quando prefeito, uma área importante para o esporte, agora querem fazer uma megaconstrução. Devagar com o andor! Isso tem que ser discutido aqui dentro! Não adianta fazer *lobby* daqui ou dali, porque isso não pega. Pega mal, inclusive, não é Bosco? Pega mal, a gente quer discutir as coisas de forma transparente. Tanto se fala em transparência, mas tem gente que ainda não aprendeu. Não que não

possam vir conversar com os vereadores em particular, em especial, para expor as questões, mas tem que vir em reuniões públicas, debater aqui dentro da Câmara de forma transparente. Não é porque é um time de futebol que vai receber benesses. Se nós abirmos a cancela agora para esse projeto especial do Internacional, todos os clubes náuticos da região vão querer fazer a mesma coisa. A doação foi para uma determinada finalidade: sócio-cultural-esportiva. Não para vender para terceiros, porque daí todo mundo vai querer ganhar com isso. Eu estou levantado toda essa temática porque quero chegar à questão dos serviços. As senhoras e os senhores viram que eu fiz um apanhado histórico, cultural, urbanístico de mobilidade da cidade de Porto Alegre, do início do século XX até agora. Esse deve ser o grande debate desta Casa, e não bater boca, não os ataques como a gente viu ontem. Nós temos que fazer o grande debate sobre o futuro de Porto Alegre, de onde nós queremos chegar.

Eu também critico, inclusive, pessoas que têm posições político-ideológicas comigo, como foi feito em debates dias atrás, sobre quem vai financiar a cidade. Os mesmos de sempre falando para os mesmos de sempre ouvindo. Nós temos que falar com o povo, com as pessoas, com a cidade; não com os nossos. Nós temos que dialogar e, para isso, nós temos que chamar as pessoas que circulam na cidade. Quando é que nós vamos ter uma abertura na Prefeitura para chamar os motoristas de táxis, de lotação, de ônibus, os ciclistas para discutir a circulação viária? Ou vão continuar fazendo em frente a um computador, num programa sofisticado? Eu tenho dito, se quiserem discutir mobilidade urbana, como desafogar a Oscar Pereira, como desafogar aquela região da cidade, porque é difícil expandir ali porque são pedras, morros, é só verificar andando de carro na rua da Barragem, e sair na PUC; é um investimento pequeno. Agora, isso tem que ser discutido, tem que ter abertura para tal. Nós não podemos continuar do jeito que estamos trabalhando, sem escutar as pessoas que circulam, que conhecem a cidade. Temos que discutir economia. Eu vivo provocando a equipe do Camozzato, aqui presente, o pessoal do Robaina e o pessoal de outros que sei que têm algumas leituras, reflexões sobre economia para fazer um debate. Nós temos que fazer um debate sobre a cidade do futuro. E vamos ouvir um liberal, um seguidor de Adam Smith, um keynesiano, que gosta de um Estado um pouco mais bojudado, um socialista, um comunista, o pessoal que questiona o liberalismo e a propriedade privada, e aqueles que pensam, na escola de economia da UFRGS, em como será a economia do futuro. Ela não será o capitalismo que tem hoje nem o socialismo que se defendia, porque, com altas tecnologias, haverá desemprego maior em setores mais braçais da sociedade. O que essas pessoas farão no futuro? Só bolsa família não basta, isso também não é dignidade. Elas vão participar desse processo? O Estado vai fomentar para que essas pessoas participem dessa economia? Como isso vai acontecer? Eu conheço uma ou duas pessoas que estão estudando essa questão, e, por isso, eu provoco sempre. Não estou vendo o Ver. Robaina agora, mas nós vamos fazer esse debate, pois ele é bem atento a essa questão também. Deve haver outros, eu já vou procurar o lado de lá, também, que está me olhando agora, e quem sabe a gente consegue fazer um grande debate aqui dentro da Câmara. A gente pode mostrar para todos que os dias não se repetem aqui, nesta Câmara Municipal. Amanhã será melhor que hoje. Hoje, sem dúvida nenhuma,

está sendo um dia melhor do que foi ontem. Olhando para o futuro, eu faço esse desafio: nós queremos debater, queremos escutar. Agora, quem fala tem de escutar, e, às vezes, escuta o que não quer. Isso está errado. Vamos avançar, muito obrigado pela atenção de todos. É sempre importante fazer um Grande Expediente, pois a gente pode falar muitas coisas e ser ouvido. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Convido a Ver. Cláudia Araújo para presidir os trabalhos.

(A Ver. Cláudia Araújo assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Eng^o Comassetto está com a palavra em Grande Expediente, por cedência de tempo do Ver. Airo Ferronato.

VEREADOR ENG^o COMASSETTO (PT): Prezada Ver.^a Cláudia, acredito que tenho o prazer de vê-la estreando na condução dos trabalhos desta Casa, ao cumprimenta-la, cumprimento todas as colegas vereadoras. Neste Grande Expediente, dividi a minha fala em alguns pontos.

Tenho que iniciar falando sobre o tema que se instalou nesta Casa no dia de ontem, que é o processo de *impeachment* ao prefeito Nelson Marchezan. Quero deixar muito claro aqui, Ver. Cecchim, que o Legislativo é para fazer as análises e debates que devemos fazer com muita tranquilidade e responsabilidade. Quero dizer que nós, a bancada do Partido dos Trabalhadores, eu, o Marcelo Sgarbossa, Adeli Sell e Aldacir Oliboni, que já nos pronunciamos na Casa, analisaremos com profundidade as 95 páginas que foram apresentadas ontem, porque não dá para o tema *impeachment* ser banalizado em muitas situações. Quero aqui repetir, Presidenta Cláudia, o Partido dos Trabalhadores condenou e condena o golpe que foi dado na ex-presidente Dilma, até hoje chamado de *impeachment*, sem nenhuma prova, sem nenhuma justificativa. Estamos recebendo, hoje, aqui, para a homenagem do Dia do Soldado, o Exército Brasileiro, e agora Bolsonaro anuncia o corte dos recursos para os soldados do Exército. Quero lembrar que ninguém tratou tão bem o Exército Brasileiro como a administração do ex-presidente Lula e da ex-presidente Dilma. Isso tem que ser analisado com os números e com as políticas que foram implantadas, e eu tive o prazer, junto com o conjunto de vereadores, lá na minha terra natal, de visitar, ainda com o Coronel Cantagalo, o investimento que foi feito e está sendo feito com a questão dos tanques de guerra em Santa Maria, o exemplo de um projeto. Assim como também foi uma grande farsa destruir o projeto do submarino nuclear brasileiro com a Lava Jato; assim como a entrega da Petrobras, que está sendo vendida hoje, que tem que ser defendida como soberania nacional. Então isso é analisar com profundidade esses temas. E queríamos referenciar aqui, a bancada do Partido dos Trabalhadores, a nossa solidariedade com a

Presidenta desta Casa, Ver^a Monica Leal. A Presidenta Mônica tem assumido o papel de presidenta, não defende aqui o seu partido, a situação ou a oposição. E nós vimos aqui condenar o conjunto de agressões e ataques que lhe foram dirigidos de forma pessoal e também vinculado com a sua postura de gênero: mulher presidenta desta Casa. A Ver.^a Mônica tem o nosso respeito, o nosso apoio para continuar fazendo a administração que ela vem fazendo, firme e democrática. Se houver qualquer problema na sua postura quanto à democracia, nós estaremos aqui para cobrar, mas, neste momento, a Ver.^a Mônica Leal tem o nosso apoio na condução dos trabalhos desta Casa.

Dito isto, eu gostaria de tratar de outro tema. Todos, aqui na Casa sabem que eu sou engenheiro, tenho uma atividade profissional, tenho a minha empresa, assim como o Ver. Cecchim, que ali está, que também tem a sua atividade profissional na área da engenharia e da construção. E nós não misturamos aqui o trabalho de parlamentar em defesa dos temas da cidade. Mas eu venho, hoje, a pedido de todos os projetos do Minha Casa, Minha Vida, do Rio Grande do Sul e do Brasil, para trazer uma grave situação que o Brasil está vivendo neste momento. Todos os projetos do Minha Casa, Minha Vida, sejam eles da faixa 1, para famílias até R\$ 1.800,00; seja da faixa 1.5 ou da faixa 2, com recursos do FGTS. Da faixa 1, são projetos desenvolvidos pelas prefeituras e pelos estados. Esse recurso quem contrata são as prefeituras e os estados, com recursos do Fundo de Arrendamento Residencial – FAR, ou do Fundo de Desenvolvimento Social – FDS, que é destinado às entidades. Neste momento, aqui em Porto Alegre e no Rio Grande do Sul, tem mais de 50 projetos que estão paralisados, por quê? O governo federal simplesmente cortou o repasse dos pagamentos dos contratos feitos, e as empresas, Ver. Cecchim, estão na iminência de quebrar. São 17 mil unidades habitacionais, só das entidades paradas no Rio Grande do Sul, junto com as prefeituras. Há poucos dias o prefeito Marchezan anunciou, junto com o Mário Marchesan, do DEMHAB, a construção de 720 casas na Av. Tronco. Não sairá, porque, simplesmente, foram cortados os recursos! Aqui no painel nós temos uma lista, e hoje está nos jornais Zero Hora e Diário Gaúcho. Aqui em Porto Alegre são 2.200 unidades habitacionais paradas, estamos na iminência de desemprego de 500 trabalhadores diretos da construção civil. Ver. Cecchim, o senhor sabe muito bem que 500 trabalhos diretos na construção civil significam 2.000 numa relação indireta.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Comassetto, V. Exa. tocou num assunto importante, quando nós falamos de tantos milhões de desempregados: a construção civil é a atividade que mais agrega mão de obra, principalmente a mão de obra que hoje precisa também ser especializada – os pedreiros são treinados, até os próprios serventes são treinados –, é a que responde mais rápido. Acho até que esse programa que o governo federal lançou de baixar juro é válido, mas essa é uma situação que não tem partido político, nem situação ou oposição, nós temos que jogar a favor do Brasil, do Estado e do Município; nós precisamos gerar empregos, e a construção civil, sem dúvida nenhuma, é o setor que mais gera emprego e que mais rapidamente responde a um projeto de desenvolvimento. Obrigado.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Aqui estão, Ver. Cecchim, duas páginas dos jornais de maior circulação do Rio Grande do Sul anunciando e trazendo o problema. (Mostra jornais.) Este não é o problema de uma entidade ou de uma empresa, é um problema estrutural do Brasil, que o atual Presidente não repassou nenhum centavo para pagar esses projetos. A indústria da construção civil já fez reuniões em Brasília com o ministro Guedes, com o ministro Canuto, do Ministério do Desenvolvimento Regional, e, neste momento, são R\$ 500 milhões que devem ser pagos só para os atrasados.

Aqui eu quero agradecer a um conjunto de pessoas e autoridades que estão envolvidas neste tema. Ontem houve uma com o secretário estadual de obras e habitação do Rio Grande do Sul, o secretário Stédile. Lá, estavam presentes: a Promotoria Pública – quero cumprimentar e agradecer a participação da Promotoria Pública na pessoa do Dr. Heriberto; a Famurs; o Fórum das Entidades Cooperativas do Rio Grande do Sul; um conjunto de empresas, entre elas a Pauluzzi e a Tecmold, que sustentam esses projetos com os seus materiais, e todos diziam a mesma coisa: se isso não for corrigido imediatamente, será um desemprego em massa no Brasil, que já iniciou. Portanto, senhores vereadores, tem que ser estancado isso. Em Brasília, tem vários deputados, vários senadores, de todos os partidos – inclusive senadores aqui do Rio Grande do Sul, como Paulo Paim e Luis Heinze –, que estão envolvidos no enfrentamento desse debate e na busca da solução. Queria trazer esse tema e buscar o apoio da Prefeitura de Porto Alegre para que se envolva nesse colegiado e para que busque a resolução desses problemas no Rio Grande do Sul.

Eu poderia falar muito mais sobre esse tema, mas não posso deixar de falar sobre um assunto que o mundo todo está comentando hoje, que é mais um desmando da administração Bolsonaro para o Brasil: o incentivo da destruição e das queimadas na floresta Amazônica. Hoje, todos os jornais do mundo estão publicando e divulgando o que está acontecendo. Terça-feira passada, aconteceu um fato inusitado na questão ambiental brasileira: São Paulo, às 15h, ficou na escuridão, com uma nuvem de fumaça originária das queimadas da Amazônia. Aí, ir para a imprensa com notícias falsas, com *fake news*, sem nenhuma prova... Hoje de manhã, a Carolina Bahia anunciou que fez uma pergunta quando o presidente disse que são as ONGs que estão colocando fogo na Amazônia. Perguntou ao general Heleno, que é o responsável pela Abin: “O senhor tem justificativa, tem prova disso?”. Ele disse: “Não temos nenhum registro que prove que são as ONGs”. Portanto, são *fake news*. Todos nós sabemos que a destruição da Amazônia, a invasão das terras indígenas e a destruição dos povos ribeirinhos está sendo incentivado pelo atual Presidente da República. Não podemos aceitar isso, em nome da soberania nacional. A Amazônia tem que ser preservada na sua biodiversidade que existe. O Brasil tem essa potência, essa riqueza, e a Amazônia é brasileira. Com o Exército Brasileiro, que está aqui, acompanho o trabalho que é feito, inclusive na Amazônia. Lá na Amazônia, noutro dia, eu conversava aqui com o General Miotto, e dizia: “os próprios ribeirinhos e indígenas buscam servir no Exército porque é uma instituição que se apresenta com dignidade e força na Amazônia”. Portanto, não podemos deixar destruir a Amazônia. A Amazônia é brasileira! E, hoje, no mundo todo,

os jornais, as imprensas, os governos vêm anunciando isso. Como é que nós vamos negar um apoio financeiro da Noruega, um apoio financeiro da Alemanha, um apoio financeiro de outros países, como o Japão que aqui esteve, que trazem apoio para que esse dinheiro seja bem aplicado para a proteção da floresta Amazônica? A floresta Amazônica é alma do Brasil.

Vereador Dr. Goulart (PTB): (V. Exa. permite um aparte/) (Assentimento do orador.) Muito obrigado pelo aparte. Eu queria lhe dizer que é alma do Brasil, não; é a alma do mundo, Excelência! Se nós formos considerar isso do ponto de vista energético, principalmente. Eu quero dizer para V. Exa. Que, neste ponto, estamos totalmente de acordo. Eu queria que todos nós nos reuníssemos por sua iniciativa, e posso lhe secretariar, que o governo do Brasil mandasse para esta Câmara qual o plano que ele tem de prevenção para o desespero do olho estrangeiro em cima das nossas matas, das nossas fontes hidráulicas e no que está sendo construído lá. Abaixo quem não pensar no Brasil assim. Estão falando coisas medíocres, menores, e não estamos falando no que todo o mundo está de olho. Muito obrigado.

VEREADOR ENG° COMASSETTO (PT): Muito obrigado, Dr. Goulart. Para concluir, eu quero mostrar as fotos da queimada na Amazônia, para que todos que estão aqui presenciem a barbaridade que está acontecendo. Se nós estudarmos a potência que tem na biodiversidade; a potência mineral que tem no território brasileiro; a potência hidrológica que é a bacia Amazônica; a potência da fauna e da flora que é a bacia Amazônica; não só a bacia Amazônica, todo o território brasileiro nos seus seis biomas, seja da caatinga, da Mata Atlântica, seja do pampa, seja da floresta Amazônica, tem que ser preservada. E nós podemos sim conciliar o desenvolvimento com a preservação. Esse tema não é de hoje, é desde quando me formei, há 35 anos, como engenheiro, em que nós fazíamos uma frente no Brasil em defesa da Amazônia, contra o uso indiscriminado de agrotóxicos, pela preservação dos nossos mananciais hídricos. Nós tivemos, na terça-feira, puxada pelo Ministério Público, uma audiência pública sobre a mina de carvão a 16 quilômetros do Centro de Porto Alegre, que não tem estudo suficiente, e isso compromete, com certeza, os nossos recursos hídricos e a cidade de Porto Alegre. Nós precisamos apostar no desenvolvimento tecnológico e, no que diz respeito à energia, na energia fotovoltaica, na energia eólica, na energia hidroelétrica, onde o Brasil é o maior País do mundo nessa potência.

Portanto, venho aqui registrar e cumprimentar cada colega vereador, cada colega vereadora, cada um dos nossos visitantes que estão aqui. Nós precisamos refletir sobre esses temas, e há temas que não são de oposição ou situação, há temas que são da Nação brasileira, é do Rio Grande do Sul, é do gaúcho, assim como o Exército, que está aqui e será homenageado daqui a uns minutos. O Exército é uma instituição da Nação brasileira e sempre será bem-vindo a esta Casa. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h29min.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD) – às 15h30min: Estão reabertos os trabalhos.

(A Ver.^a Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Dando continuidade às Comunicações, este período é destinado a homenagear o transcurso do Dia do Soldado, nos termos do Requerimento nº 089/19, de autoria da Mesa Diretora. Convidamos para compor a Mesa o General de Exército Geraldo Antônio Miotto; o General de Exército José Carlos de Nardi; o General de Brigada Carlos André Alcântara Leite, Chefe do Estado Maior do Comando Militar do Sul; o General de Brigada Amir Elias Abdalla Kurban, assessor de tecnologia do Comando Militar do Sul; o General de Brigada Luiz Carlos Padilha, assessor de relações institucionais do Comando Militar do Sul; o Tenente-Coronel Aviador Fabiano Pinheiro da Rosa, comandante do V Esquadrão de Transporte Aéreo da Ala 3; o Sr. José Luiz Pereira Gomes, procurador de Justiça Militar da União, de Manaus; Sra. Capitã Tenente Melina Brum César Paim, representante da Capitania dos Portos de Porto Alegre.

Convidamos todos os presentes para, em pé, ouvirem o Hino Nacional, executado pela Fanfarras do 3º Regimento de Cavalaria de Guarda, sob a regência do Subtenente Ageu.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Registro a presença da sempre vereadora, Comandante Nádia, hoje secretária da SMDSE. Obrigada pela presença.

Solicito que o Ver. Ricardo Gomes conduza esta homenagem para que esta vereadora possa fazer a sua manifestação.

(O Ver. Ricardo Gomes assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE RICARDO GOMES (PP): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde, eu gostaria de quebrar um pouco o protocolo e fazer uma saudação muito afetuosa ao General Miotto, ao General Padilha, ao General de Nardi, e em seus nomes cumprimento toda a Mesa. Agradeço a Deus por hoje estar aqui nesta tribuna, por uma coincidência, hoje faz três

anos que o meu pai faleceu, então acredito que ele, neste momento, onde está, deve estar muito contente, porque a família verde-oliva foi a sua família durante toda vida.

Quero registrar – na hora do protocolo eu não li – a presença do Coronel Leandro Oliveira do Amaral, Coronel Marcus Porto de Oliveira, Coronel Fábio Alexandre de Oliveira, Coronel R1 Paulo Rogério Glaser, assessor de relações institucionais da Ala 3.

Muito me alegra ser, mais uma vez, a porta-voz da homenagem aos soldados brasileiros, defensores da nossa Pátria, sempre de prontidão, homens e mulheres que vestem a farda, colocam-se à disposição do País para enfrentar as mais diversas situações que se apresentam. O Dia do Soldado é celebrado a cada 25 de agosto, data de nascimento do Marechal Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, patrono do Exército Brasileiro e de todos os soldados. O exemplo, os valores e o legado de Caxias regem a caminhada e o espírito de cada jovem brasileiro que se alista, que inicia na carreira militar e se coloca a serviço do País, quando passa a representar a primeira graduação, a base, a essência das Forças Armadas Brasileiras. Para o estabelecimento de um Brasil de paz, para uma sociedade de bem, atua o Exército Brasileiro, instituição de grande credibilidade, por meio de seus bravos soldados, nos assegurando dignidade, liberdade e direito de ir e vir. Esses guerreiros que não fogem à luta têm representado uma posição de referência e confiança para os cidadãos, com sua presença nas ruas de algumas capitais brasileiras onde, por diferentes motivos, já incrementaram o apoio à segurança pública dos estados. Bem como já é costumeiro, atuam em campanhas nacionais como as de vacinação e combate às doenças; no auxílio quando ocorrem enchentes e calamidades públicas; no controle das fronteiras; no acesso a áreas difíceis; seja nas missões de paz e, quando necessário, nas de guerra, no exterior; em grandes obras viárias e em eventos esportivos – sempre o nosso Exército Brasileiro a postos.

Citando esses dois últimos aspectos, destaco a participação de nossos militares atletas que tiveram um desempenho histórico nos recentes Jogos Pan-Americanos de Lima, quando conquistaram 54% do total de medalhas conquistadas pela delegação brasileira, contribuindo para que o Brasil alcançasse o 2º lugar no Pan, e lá estão nossos sargentos e soldados. E também lembro a importante obra viária da BR 116, no trecho entre os municípios de Barra do Ribeiro e Guaíba, recentemente finalizada, que passou a ser executada pelo Exército por meio do seu 4º Agrupamento de Engenharia. No último dia 12, o Presidente Jair Bolsonaro vistoriou a obra e anunciou a liberação de 47 quilômetros da rodovia, reconhecendo o valioso e imprescindível trabalho técnico e operacional dos soldados do 1º Batalhão Ferroviário em Ação na operação Guaíba. Obra essa que beneficia o Rio Grande do Sul e o Brasil com melhor escoamento da nossa produção agrícola e industrial da Região Sul e com a melhoria da estrutura da via para o tráfego e para a diminuição dos constantes riscos de acidentes que ali acontecem com frequência.

Sempre em minhas falas nestas homenagens que remetem ao nosso Exército cito a presença das mulheres, a quem hoje é permitida a prestação do serviço militar espontâneo, um motivo a mais de orgulho para a instituição tenho certeza, onde as

nossas soldadas iniciam a carreira e assim podem ocupar os diversos cargos das organizações militares. Todas recebem a mesma instrução militar básica ministradas aos alistados, desempenham funções nas mesmas condições dos oficiais homens e concorrem a promoções em condições de igualdade sem deixar de desafiar o conceito tradicional de soldado profissional secularmente associado à valentia como atributo exclusivo masculino, colaborando e agregando valor de uma forma toda especial e diferenciada.

Vereador Márcio Bins Ely (PDT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Ver.^a Mônica Leal, Presidente desta Casa, quero saudá-la pela oportunidade, ocasião em que a Mesa faz este registro e homenagem ao Dia do Soldado. Permito-me também cumprimentar o comandante da minha unidade, Coronel do Amaral, que vem, de maneira exemplar, conduzindo o CPOR, instituição a qual pude pertencer nos idos de 1995, e hoje, na condição de Segundo-Tenente de Cavalaria R2, me somar a esta homenagem que a Câmara faz ao Dia do Soldado, cumprimentando também a nossa associação dos ex-alunos, que também em cultivado alguns eventos lá na caserna, pelos menos duas vezes por mês temos nos reencontrado, mantendo aquela chama acesa, daquilo que representou a orientação sobre a disciplina e hierarquia, bem como todos os valores que acabam de constituir o jovem brasileiro, que com 18 anos, serve a pátria. Quero dizer, com muita honra, que, nos quatro mandatos que tenho nesta Casa, Ver.^a Mônica Leal, nesses 16 anos que estou aqui, junto com vocês, tive a honra de estar ao lado de seu pai, Pedro Américo Leal, lá nos idos de 2005, ainda quando no primeiro mandato, dizer que muito tenho usado dos aprendizados que tive no campo de instrução em Butiá, nas questões que envolvem todo trabalho coletivo, aquele que fica para trás quando todos retornam para resgatá-lo, nas instruções, enfim, no momento em que fiz o aperfeiçoamento lá no 8º RC MEC, no Regimento Conde De Porto Alegre, junto ao coronel Danguí, à época como aspirante, e dizer que fico muito feliz também de ver toda essa organização em torno deste que é o ano em que se completam 90 anos do curso de cavalaria – Comandante do Amaral, nós agora que temos uma indicação que o Abid vai estar assumindo também a nossa unidade, uma figura conhecida, de família militar – ficamos muito felizes de poder também, de certa forma, empunharmos a bandeira do Exército a frente também do nosso mandato, dando aqui a nossa contribuição. Então, cumprimentos pelo Dia do Soldado, dia 25 de agosto, cumprimentos a Presidente que, em nome da Mesa, em nome da Casa, faz este registro para ficar nos Anais da cidade, e todos aqueles que, de alguma forma ou de outra, vêm escrevendo a história do nosso País. Muito obrigado, e vida longa ao nosso Exército. Obrigado.

Vereador Engº Comassetto (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Obrigado, Ver.^a Mônica Leal, Presidenta desta Casa, que oferece novamente esta homenagem ao Dia do Soldado e ao Exército Brasileiro. Cumprimentando o General Miotto, cumprimento todos os representantes das Forças

Armadas aqui presentes. Quero trazer também o meu cumprimento ao Coronel Rodrigues, que diariamente está aqui fazendo as relações institucionais, muito bem-feitas, conosco aqui, nesta Casa, e nas demais casas. Quero dizer que fazer aqui uma homenagem ao Exército Brasileiro e ao Dia do Soldado já é praxe desta Casa e que, cada vez mais, temos que não só reconhecer o valor dessa instituição, mas também o papel fundamental que tem na proteção da nossa Constituição e da soberania nacional. Nós somos, por cultura, uma sociedade de paz e assim queremos continuar sendo. Assim como disse o Ver. Márcio, que me antecedeu, também tive parte da minha formação nas fileiras do Exército, fazendo o CPOR lá no Regimento Mallet, em Santa Maria, no final da década de 1970. Muito aprendi e isso a gente leva para vida toda. Então, deixo aqui os nossos cumprimentos em nome da nossa bancada do Partido dos Trabalhadores, em meu nome, do Ver. Adeli Sell, do Ver. Aldacir Oliboni e do Ver. Marcelo Sgarbossa. Nossos cumprimentos e vida longa à instituição, Exército Brasileiro; e soldado todos os dias, somos todos soldados na defesa da Nação brasileira. Muito obrigado.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Queria também fazer uma referência à Ver.^a Comandante Nádia, que aqui chegou e representa a Prefeitura, está sentada aqui, que tem a família toda de soldados. Ela, que foi a primeira Comandante de Batalhão aqui no Estado do Rio Grande do Sul. Hoje, o Dia do Soldado, é de todas as forças, dos soldados que defendem a Pátria, dos soldados que defendem o cidadão, estamos homenageando a todos, vereadora, esta é a sua intenção. Estamos aqui com o Exército, Marinha, Aeronáutica, para dizer que, realmente, aqui estão organizações de Estado. Eu fico feliz quando um representante do PT vem aqui e diz isso, quero cumprimentar o Ver. Comassetto que está aqui, sozinho, mas está aqui, isso é importante, que continuemos assim: respeitando as forças de Estado. Eu não canso de dizer que tenho uma frustração, generais, oficiais e soldados, sou lá de Ibiraiaras, que é um município não tributável com o Exército, e eu não pude fazer parte dessa organização. Mas tento compensar isso com respeito e admiração que tenho pelas forças da Nação, pelo Exército, pela Marinha e pela Aeronáutica. Que o Exército, a Marinha e a Aeronáutica continuem com esse respeito da sociedade, continuem cada vez mais ativos e representando o cidadão. É isso que tenho para dizer e o que vejo nas nossas Forças Armadas. Vida longa às Forças Armadas e a todos os soldados. Parabéns.

Vereador Paulinho Motorista (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Ver.^a Mônica, com certeza, agradeço por esta homenagem. Sempre que tem esses dias, essas datas, a senhora sempre traz para nós aqui, o que é uma alegria, uma satisfação, o nosso Comando Militar, a Marinha, o Exército, a Aeronáutica. Temos o maior respeito, com certeza. Eu servi em 1982 na 6ª Divisão de Exército e lá aprendi a ser regrado com horários. O General Mourão estava aqui na última ou penúltima vez, ele achou até

engraçado, Ver.^a Mônica, uma história que contei. Ele me chamou para tirar uma foto e disse: “Eu fui comandante do quartel em que o senhor serviu”. Eu contei que lá aprendi a ter horário, aprendi um monte de coisa no quartel, eu pensava que lá não tinha horário. Fui motorista do coronel da época, que me disse: “Às 7h15, soldado Paulo” – era o meu nome – “lá em casa para me pegar”. Eu disse: “Tudo bem”. Mônica, peguei a viatura e pensei: “Ah, vou passar no Colégio Julinho”, eu tinha uma namorada na época, “Está tudo tranquilo, vou passar por ali e depois eu vou”. Cheguei lá no Coronel, que estava na frente de casa já esperando, ele subiu e disse assim: “Que horas eu disse para tu me pegares?”, “Às 7h15min”, “E que horas são agora?” Eu olhei e eram 7h17min, eu não queria dizer, fiquei olhando, e ele me disse: “São 7h17min. Amanhã, se acontecer de novo, tu já sabes, né?” No outro dia, eram 4h da manhã, Ver.^a Mônica, eu acho que já estava lá na frente da casa do coronel esperando. O General Mourão achou engraçado quando eu contei, mas foi verdade mesmo, aconteceu, e dali para frente aprendi a ter horário. Depois fui para uma empresa privada trabalhar, trabalhei 24 anos como motorista de ônibus, todos sabem aqui, por isso meu nome parlamentar é Paulinho Motorista, orgulho-me bastante, mas chegava aquele horário, Ricardo, eu sabia que tinha que estar, aprendi aquilo.

Temos o maior orgulho dos militares, todo lugar que tem farda, com certeza, impõe respeito, isso aí é importante para a população na rua. Passou uma farda, todos devem ter respeito, e as pessoas se sentem também mais seguras com a farda na rua. A gente só tem que agradecer para vocês. Também deixo um abraço para a Comandante Nádia, que está aqui hoje, nossa colega e amiga vereadora. Eu falo em nome do Ver. Airto Ferronato, do meu partido, PSB, quero dizer que é uma honra recebê-los. Hoje mesmo, Mônica, quando tu me ligaste, eu disse: “Vamos estar presentes para gente homenagear o nosso Exército, Marinha e Aeronáutica, porque a gente depende de vocês, a população depende. Às vezes parece que está tudo às escuras, o pessoal não lembra, só lembra quando precisam, e a gente deve lembrar todos os dias que vocês são importantes e continuarão sendo. E esta Casa é de vocês, é um orgulho para nós receber vocês aqui. Vereadora Mônica, que sempre fala do Exército aqui para nós, eu digo que sempre que você traz essas homenagens, procuramos estar aqui, porque isso nos traz uma satisfação, Mônica, principalmente vindo da nossa Presidente. Um grande abraço para vocês e um grande abraço para todos os militares.

PRESIDENTE RICARDO GOMES (PP): Ver.^a Mônica, quero me somar às homenagens já prestadas no microfone de apartes a todos os militares presentes e também em especial à nossa colega Comandante Nádia que está agora na Secretaria de Desenvolvimento Social e acaba de concluir a maior campanha do agasalho que eu já vi em Porto Alegre e a parabenizo por isso. Quero me somar na homenagem e dizer que as Forças Armadas não só são o guardião das nossas fronteiras e da nossa terra, mas também da nossa organização política, e, dela, decorrente a liberdade do nosso povo, são garantidores da Constituição, da lei e da ordem do nosso País. Então quero só me associar com essas breves palavras a tudo já dito na tribuna e parabenizar a Mesa Diretora, na figura da Presidente Mônica Leal, por essa homenagem.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver. Ricardo Gomes, presidindo a sessão nesta homenagem. Como vereadora de Porto Alegre, comprometida com as causas militares e da segurança, como filha orgulhosa de um militar, é sempre para mim uma tarefa cívica prestar homenagem aos soldados brasileiros. Hoje, 22 de agosto de 2019, são três anos da partida do meu pai, Pedro Américo Leal, um militar nato e genuíno, Coronel da Arma de Infantaria, que até no trato com seus funcionários de gabinete, já como político, não deixava de lado a mentalidade do campo de treinamento e avisava: “ Façam o possível e tentem o impossível para cumprir uma missão. Missão dada é missão cumprida e com retorno.” Pois os mesmos eram como os seus soldados. E aqui eu quero contar também, General Miotto, General De Nardi, General Padilha, que muito conviveram com meu pai, que, dessa mesma forma, ele colocou a sua disciplina como pai. E eu agradeço muito, porque é exatamente esta forma que implementou na nossa família que eu tenho me conduzido na vida política. Não existe mais ou menos lei, não existe a menor possibilidade de fazer concessões, seja para quem quer que seja, eu me dirijo pelo regimento, pelo cumprimento da lei, pelas normas, pelas regras; eu respeito até o estatuto do meu condomínio. Então, muitas vezes, as pessoas se admiram, ficam preocupadas com a minha atitude e tentam rebater, mas não é porque eu seja política que eu vá agir diferente, muito pelo contrário, eu tenho a obrigação de cumprir a lei, de zelar pelo dinheiro público e de dar o exemplo. Então, eu agradeço ao Exército Brasileiro, ao meu pai – que faz parte dessa família militar, da minha vida em Resende, onde nós vivemos quando ele foi fazer um curso lá –, eu devo tudo isso à sólida formação, a minha criação por um militar que sempre teve a lei no seu caminho.

Eu me dirijo aos militares aqui presentes neste plenário; às autoridades já citadas; aos representantes do Exército brasileiro; aos oficiais e graduados; à Fanfarra do 3º RCG, que abrilhanta este momento; e a todos que já estiveram ou estão de prontidão nas ruas, nos batalhões, nos quartéis sempre em constante treinamento e aperfeiçoamento.

Agora, vou dizer uma frase a vocês que eu aprendi desde pequena com meu sábio pai, Cel. Pedro Américo Leal, da Arma da Infantaria: “Filha de bom soldado, jamais bate em retirada.” Muito obrigada, eu devo tudo que eu sou ao Exército Brasileiro. (Palmas.)

(A Ver.^a Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Sr. Comandante Militar do Sul, general Geraldo Antonio Miotto está com a palavra.

SR. GERALDO ANTONIO MIOTTO: Ver.^a Mônica Leal, Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, obrigado pelas palavras. Senti muita emoção, quando a senhora falou do seu pai, do nosso inesquecível coronel Pedro Américo Leal. General de Nardi, em nome do qual saúdo todos os militares aqui presentes. Quero saudar a Comandante Nádia, que representa o Prefeito Municipal de Porto Alegre,

obrigado e parabéns pelas suas campanhas, estamos juntos. Quero citar também o senhor Procurador da Justiça Militar da Amazônia, Dr. José Luís, obrigado pela presença. Saúdo os senhores comandantes, oficiais, subtenentes, sargentos, cabos, soldados da Marinha, do Exército, da Força Aérea e da Brigada Militar. Senhores vereadores, de Porto Alegre, obrigado pelas palavras.

Eu aqui represento, neste momento, 52 mil militares do Exército Brasileiro. Eu vou falar muitas coisas aqui, porque vão ficar gravadas nos anais da Câmara de Vereadores.

Hoje nós comemoramos o Dia do Soldado, o dia do nascimento de Caxias, um paradigma de cidadão, de soldado e de político. Foi o homem que reorganizou o Exército na época da guerra da Tríplice Aliança. Ele citava muito: “Muralhas de pedras, canhões de bronze e homens de ferro”, por isso que ele é chamado de Duque de Ferro. Um pacificador das revoltas na época do Império. Vou citar a Revolução Farroupilha que todo mundo conhece aqui no Rio Grande. Foram 10 anos de luta, de 1835 a 1845, luta de irmãos, propriedades destruídas, vidas destruídas, economia destruída. E, no dia 1 de março de 1845, em Ponche Verde, Dom Pedrito, Caxias e o general Canabarro assinam um tratado de paz. Paz sem vencidos, sem vencedores. Quem hoje entrar em Dom Pedrito verá dois homens a cavalo, um com a bandeira imperial, outro com a bandeira dos republicanos, com a nossa bandeira do Rio Grande. E estão abraçados.

Vou me demorar, mas vou ler o Tratado de Ponche Verde, doze artigos que são exemplos para os dias de hoje. Aqueles dois homens, Caxias e Canabarro que assinaram isso. Olhem bem o que aqueles senhores assinaram em Dom Pedrito (Lê.): “Art. 1º – Fica nomeado Presidente da Província o indivíduo que for indicado pelos republicanos. Art. 2º – Pleno e inteiro esquecimento de todos os atos praticados pelos republicanos durante a luta, sem ser, em nenhum caso, permitida a instauração de processos contra eles, nem mesmo para reivindicação de interesses privados. [A grandeza de Caxias!] Art. 3º – Dar-se-á pronta liberdade a todos os prisioneiros e serão estes, às custas do Governo Imperial, transportados ao seio de suas famílias, inclusive os que estejam como praça no Exército ou na Armada. Art. 4º – Fica garantida a Dívida Pública, segundo o quadro que dela se apresente, em um prazo preventório. Art. 5º – Serão revalidados os atos civis das autoridades republicanas [Chega a me dar um frio na espinha quando vejo isso!], sempre que nestes se observem as leis vigentes. Art. 6º – Serão revalidados os atos do Vigário Apostólico. Art. 7º – Está garantida pelo Governo Imperial a liberdade dos escravos que tenham servido nas fileiras republicanas, ou nelas existam. [E ainda não estava abolida a escravatura neste País!] Art. 8º – Os oficiais republicanos não serão constrangidos a serviço militar algum; e quando, espontaneamente, queiram servir, serão admitidos em seus postos. [Um exemplo é o General Canabarro.] Art. 9º – Os soldados republicanos ficam dispensados do recrutamento. Art. 10º – Só os Generais deixam de ser admitidos em seus postos, porém, em tudo mais, gozarão da imunidade concedida aos oficiais. Art. 11º – O direito de propriedade é garantido em toda plenitude. Art. 12º – Ficam perdoados os desertores do Exército Imperial.” Caxias, por isso é chamado O Pacificador. Amanhã nós vamos ter um oficial da nossa Brigada Militar, o comandante-geral vai ser condecorado com a

Medalha do Pacificador. Mas falo mais alguma coisa de Caxias. Foi um político hábil, um exemplo de honestidade, ética e moral. Morreu pobre! No seu inventário ele pediu que seis soldados transportassem o seu caixão. E esse Exército de ontem é o mesmo Exército de hoje, os mesmos valores, a mesma missão, os mesmos ideais. O Exército que começou lá Batalha dos Guararapes, em 19 de abril de 1648, quando os negros, os brancos e os índios se uniram para expulsar o invasor. O invasor inglês, o invasor holandês, o invasor francês, o invasor espanhol. É aquele exército que desenhou as fronteiras do nosso País, que expandiu as fronteiras para o oeste, na pata de cavalo, no pontão de lança, no planhaço de espada, no fogo dos canhões. É aquele Exército que lutou pela liberdade deste País na Inconfidência Mineira. E temos aí o Alferes da Cavalaria, que é o patrono das polícias militares; pela Independência, pela República; o Exército que lutou pela soberania nacional, começando na Banda Oriental, na luta contra os castelhanos, neste Estado, metade era espanhol. Isso foi pelas armas de todos os gaúchos, de todos os brasileiros. Um exército que também lutou pelo Acre, e aí foi um gaúcho, Plácido de Castro, que estudou aqui na Escola Militar de Rio Pardo. Um Exército que luta pela igualdade racial. Quando o Exército volta da campanha do Paraguai, e lá o Conde d'Eu determina, orienta que o governo paraguaio provisório liberte todos os escravos. Esse Exército volta ao País, liberta todos os escravos e luta para que seja feita a abolição da escravatura, quando ele se nega a capturar escravos fugidos. Está escrito: "O Exército não é "capitão do mato". Eu gosto de falar de igualdade racial, quando eu vejo que na academia militar temos 35% dos oficiais que são afrodescendentes, eu vou mudar essa palavra, afro-brasileiros, 35% dos oficiais; e nas nossas escolas de sargentos são 65%! Vejam o que é a instituição Exército Brasileiro.

Quando eu vejo o Marechal Rondon, o protetor dos índios, o fundador do SPI, hoje Funai, que tinha por ditame, na expansão das fronteiras: "Morrer se for preciso, matar nunca". Um marechal, um homem que foi indicado para o Prêmio Nobel da Paz, não por brasileiros, mas pelo grupo de exploradores de Nova Iorque, onde seu nome está assinado em letras de ouro no livro da Sociedade Geográfica de Nova Iorque.

Um Exército que luta pela paz interna nas províncias e, mesmo depois, na República. Um Exército que luta pela democracia na 2ª Guerra Mundial, quando cerca de 25 mil homens seguem para os campos de batalha da Itália para combater o nazifascismo. Um Exército que parte para o desenvolvimento nacional, a campanha do "O petróleo é nosso!", a fundação da Petrobras, as estradas. Temos um exemplo aqui na BR-116, na sua duplicação, onde estamos trabalhando em torno de 50 quilômetros; trabalhando 24 por 7 – 24 horas por dia, 7 dias por semana, sem final de semana, sem adicional noturno, sem fundo de garantia. O Exército tem que ser assim, não estamos nos queixando, o Exército tem que ser dessa forma. Esse é o Exército nacional, do qual temos muito orgulho, uma profissão que é um sacerdócio, uma profissão de Estado, como o vereador citou muito bem, somos instituição de Estado. Os governos passam, o Exército permanece. Uma força, cujo valor não está pelas suas armas, pelos seus quartéis, pelo seu equipamento, pelos seus carros de combate, pelos seus helicópteros, pelos seus canhões; está pelo valor de seus homens e mulheres, isso é o Exército

nacional, e os senhores podem confiar no Exército. Nós sabemos muito bem da nossa missão, cumprimos com a lei, estritamente com a lei, com a Constituição nacional.

Vou terminar com um “Brasil acima de tudo”, mas vou pedir aos militares que completem: Brasil...

(Militares nas galerias completam com “acima de tudo!”.)

SR. GERALDO ANTONIO MIOTTO: Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Convidamos todos os presentes para, em pé, ouvirem a Canção do Exército e o Hino Rio-Grandense, executados pela Fanfarra do 3º Regimento de Cavalaria de Guarda, sob a regência do Subtenente Ageu.

(Procede-se à execução da Canção do Exército e do Hino Rio-Grandense.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Parabéns à Fanfarra do 3º Regimento de Cavalaria de Guarda. Muito bonita. A gente fica emocionada. Agradecemos a presença das senhoras e dos senhores e damos por encerrada esta homenagem. A todos, uma boa tarde. Muito obrigado pelo prestígio desta cerimônia.

Visivelmente não há quórum. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h36min.)

* * * * *